



## **A INCLUSÃO ESCOLAR: DAS POLÍTICAS A REALIDADE DA TELESSALA**

**Thaís de Cássia Silva Lemos**<sup>1</sup>  
thaisdecassiasilvalesmos19@gmail.com

### **Resumo**

*A educação brasileira vem passando por um momento intenso aprovação de políticas educacionais, algumas como a Resolução SEE N 2.957 DE ABRIL DE 2016 - Elevação da Escolaridade Metodologia Telessala, implantado no Governo de Minas, a partir de 2017 possuem um discurso de inclusão e de diminuição da evasão, no entanto, o problema social do Brasil e sua exclusão é um problema que está longe de resolver, pois a classe dominante tem cada vez mais se tornando um ponto alienante, na maior parte das escolas públicas o pensamento alienado e preconceituoso se torna mais frequente, levando aos alunos e sujeitos participantes da escola para uma exclusão escolar. Dessa forma esse artigo tem como fim apresentar uma análise da experiência vivenciado a partir de um projeto de extensão vinculado a Geografia Escolar enfatizando a inclusão e/ou exclusão de alunos na escola e buscando contribuir na elevação da autoestima destes alunos por meio da aproximação com a universidade pública.*

**Palavras-chave:** Exclusão escolar; alienação; elevação da escolaridade.

### **Introdução**

A escola pública no país é marcada por uma grande evasão e fracasso escolar que são destinados ao insucesso dos alunos que são marginalizados e rotulados e forma negativa, resultando em uma baixa autoestima no que resulta em uma exclusão escolar e social dos mesmos, que são vítimas da desigualdade social presente na sociedade e na lógica da escola em manter a reprodução social. A maior parte desses alunos são conhecidos nas escolas como “alunos problemáticos”, pois possuem dificuldade de aprendizado, repetem muitas vezes os anos escolares, acabam exercendo atitudes de indisciplinas e são expulsos com frequência.

A exclusão social faz com que os indivíduos de grupos sociais sejam excluídos de âmbitos sociais, assim a partir de características culturais, raciais e renda faz com que um grupo não privilegiado seja excluído e não considerado importante nas políticas públicas do país, isso acontece principalmente na escola, tanto de uma forma geral, em que uma escola periférica tem a exclusão social a partir de uma escola central com estruturas diferenciadas, e também dentro

---

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais



da escola, em que grupos de alunos por serem rotulados alunos problemas, por repetir por muitas vezes os anos escolares, e não o aproveitamento desejado pela escola.

Procurando entender como a Geografia enquanto disciplina escolar pode contribuir para diminuir este processo de exclusão, foi realizado um projeto de extensão em uma escola localizada na periferia de Alfenas-MG, em parceria com o projeto da Elevação da Escolaridade Metodologia Telessala, neste artigo o foco será a análise de uma das atividades realizadas com os alunos na Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, e mostrar que a exclusão social e a falta de desempenho da escola em cumprir seu papel de educadora, e assim responsável em contribuir para que os alunos compreenda sua realidade no contexto sociocultural e econômico. A escola tem em suas mãos em cumprir seu papel de compreensão crítica e também de deformar produzindo visões alienadas, preconceituosas, extremistas na linha de interesse das classes dominantes e excluindo os que não pertence a mesma.

### **Funcionalidade da educação e exclusão social**

O ambiente escolar tem papel relevante no que diz respeito a educação inclusiva, a aceitação social dos estudantes, na necessidade de superar preconceitos e que dessa forma possibilite a inclusão e a permanência na escola. É necessário pensar alternativas que respondam as questões sociais, que de uma certa forma influenciam significativamente o desempenho e desenvolvimento dos alunos. (ORLANDINI et. al, 2015)

As políticas de educação inclusivas são importantes para que os fatores de exclusão não se tornem parte do fracasso escolar:

Contudo, o papel da escola, enquanto instituição social, vem se mostrando historicamente ambíguo e contraditório em relação à questão das desigualdades sociais, constituindo-se imbricadamente como fonte geradora de exclusão social-fracasso e evasão escolar, analfabetismo funcional, dentre outros, que originários na escola impactam a vida dos sujeitos para além dela- e meio para “solucioná-la”- políticas e práticas de educação inclusiva, ações de permanência dos alunos na escola, vinculadas, por exemplo, a benefícios sociais. (BISSOTO; 2013; p.93)

As políticas educacionais são necessárias e precisam ter a comoção de todos os envolvidos e a qualificação das pessoas que estão no processo. Barreta (2012), acredita que é necessário ser criados políticas de Estado e não políticas de Governo, pois para a autora nem tudo que serve para o Governo, serve para educação e para escola dos alunos.



A evasão escolar e o grande número de reprovações, representa que não é necessário dar oportunidade de escola para todos, mais também criar políticas públicas e métodos de inclusão, para que os alunos que são relacionados ao baixo desempenho escolar e excluídos por motivos relacionados a renda, cor, origem, a valorização e a permanência dos mesmos na escola.

O modo de vida e as condições de vida e as práticas sociais estão sujeitas ao pensamento redutor que vem gerando grandes consequências na humanidade, uma delas é a exclusão social, que vem a partir de uma exclusão de um grupo ou de um sujeito que tem características inferiores da classe dominante, e isso vem ocorrendo visivelmente nas escolas de todo país. Nesse contexto a escola em suas práticas e projetos educativos são fundamentais para reverter essa situação, pois por meio delas é possível analisar e refletir sobre mudanças do modo de vida de pessoas e grupos sociais. Nogueira e Carneiro (2013) contribui com:

[...] professores e alunos podem problematizar e levantar proposições para esse quadro social constituído pela dinâmica capitalista dominante no mundo e pela lógica do economicismo, alimentada pelos padrões de consumo que alienam e neutralizam o sujeito, que excluem e marginalizam povos e nações em todo o globo. Esse encaminhamento educativo vai na contramão da visão economicista e mercadológica que põe a finalidade da escola na capacitação de mão de obra útil ao sistema produtivo e consumidor.

O processo de entendimento da consciência não é de reforçar uma representação da sociedade presente nos discursos de alienação das práticas sociais, mas da discussão e problematização das representações sociais.

Para que não ocorra ou diminua a exclusão social por parte da sociedade e por parte da escola é necessário que seja uma ação coletiva, em que políticas públicas sejam criadas para fortalecer todo e qualquer tipo de inclusão, que ocorra principalmente para negros, índios, e qualquer grupo de sujeitos que sofra preconceitos.

É necessário se pensar que crianças e jovens ao se passarem pelo processo de escolarização criam opiniões sobre determinados assuntos, dessa forma é essencial as discussões discutir sobre as dinâmicas socioculturais, para uma maior compreensão de uma desigualdade social, e que a mesma configura ações em seu cotidiano, seja familiar, escolar ou entre outros. Quando não ocorrem essas discussões, por muitas as vezes não ocorre a inclusão, levando assim um reflexo para sociedade, na qual os alunos repitam o ato de exclusão social,



com demais grupos, afinal o oprimido sempre quer se tornar opressor. Dessa forma a escola é o principal meio para que diminua a exclusão social, porém por muitas as vezes ela reafirma a exclusão social.

A exclusão social está ligada a desigualdade social, a escola enquanto instituição não tem como diretamente acabar com a desigualdade inerente ao sistema capitalista, mas uma educação inclusiva, pode diminuir o processo de exclusão social e preparar seus alunos para lutarem contra ela ou pelo menos não reproduzi-la.

### **Elevação da escolaridade metodologia Telessala Minas Gerais**

Com intuito de reduzir as desigualdades educacionais e garantir o direito de todos na aprendizagem, o governo de Minas Gerais implantou o projeto de “Elevação da Escolaridade Metodologia Telessala Minas Gerais”.

O objetivo de acordo com a Resolução SEE N 2.957 DE ABRIL DE 2016 é de diminuir a distorção da escolaridade; fortalecer a autoestima dos estudantes; elevar a escolaridade dos estudantes do Ensino Fundamental na idade de 15 a 17 anos; ampliar tempos, espaços e ofertas de atividades diversificadas, contemplando todas as dimensões formativas dos estudantes; promover a aquisição de competências e habilidades básicas indispensáveis ao sucesso do estudante na vida e na escola.

O público que pode fazer parte do projeto é estudantes que faça 15 anos até 30 junho do ano que for participar do projeto e recebe alunos com até 18 anos, esses jovens precisam pelo menos estar dois anos atrasados nos anos finais do ensino fundamental nas redes estaduais de ensino, a maior exigência e que o aluno saiba ler e escrever para que assim participe do projeto.

O professor que atua no projeto tratará de todos os conteúdos e disciplinas, o professor necessita ter uma formação continuada, o professor recebe o material didático e um cronograma para conduzir as aulas, e também receberá auxílios de uma orientadora que passará nas escolas que possui o projeto para dar auxílios sobre assuntos que o professor tiver dúvida.

O projeto é dividido em três Módulo I- Eixo: O ser humano e sua expressão, com componentes curriculares: Língua Portuguesa, Ciências e Educação Física; Módulo II- Eixo: O ser humano interagindo com o espaço, com componentes curriculares: Geografia, Matemática



e Ensino Religioso; Módulo III- Eixo: O ser humano em ação e sua participação social, com componentes curriculares: História, Língua Estrangeira Inglês e Artes. O professor também receberá um livro com atividades de percurso livre que é uma atividade transdisciplinar que será realizada durante o projeto no âmbito da matemática e da leitura, que tem como propósito estimular atitudes favoráveis e favorecer a aprendizagem nessas duas linguagens. A cada módulo os componentes curriculares são trabalhados a partir de teleaulas, que duram em média 15 minutos, e são contextualizadas com atividades orais, escritas, de leitura e práticas, coletivas e individuais.

O material do professor é um livro para cada disciplina que será entregue ou enviado de acordo com cada módulo, o livro do professor tem os resumos das aulas e atividades propostas, no início do livro leva orientações de como deveriam ser a organização da disciplina e o que a mesma possibilitara o aluno a partir dos conteúdos trabalhados. No cronograma o professor receberá até as aulas que deveriam ser passadas naquele dia para os alunos. As provas também estão no livro do professor para que ele possa aplicar para os alunos depois de cada etapa dos módulos.

De acordo com a Resolução SEE N 2.957 de abril de 2016, terá 200 dias letivos, com uma carga horária de 800 horas, a carga horária diária dos alunos é de quatro horas, excluindo o horário de intervalo, o aluno terá a frequência obrigatória mínima de 75% de carga horária total do ano letivo

No ano de 2017 o governo de Minas Gerais do atual governo do Fernando Pimentel junto a Fundação Roberto Marinho que é responsável pelo telecurso que foi criada de acordo com Silva, (2012), surgiu para contribuir para a solução dos problemas educacionais no meio do uso dos meios de comunicação, e atualmente é realizada em uma nova fórmula, a fundação vende para as secretarias de educação dos estados, para que assim as mesmas apliquem a metodologia em suas escolas. Além do estado de Minas Gerais, outros demais estados já utilizaram ou utilizam da metodologia Roberto Marinho.

O formato das aulas são as mesmas do Telecurso 2000, com as mesmas apresentações de conteúdos que era passada em vídeo cassete no fim dos anos 90 e início dos anos 2000.



A partir do ano de 2017 o estado de Minas Gerais ofertara turmas com a Metodologia da Telessala em todas as 47 Superintendências Regionais de Ensino do Estado de Minas Gerais.

A inclusão por parte do projeto é dificultada pois a partir do momento que ela é relacionada apenas em elevar a escolaridade dos alunos, e não se cria métodos para que incluía esses alunos no ambiente escolar, não pensando e não trabalhando de forma que melhore a autoestima dos alunos ou que incluía nos espaços escolares, faz com que a evasão escolar se torne ainda maior, como veremos em relação a escola acompanhada. Dessa forma a metodologia precisa ser algo mais abrangente de uma forma que consiga incluir esses alunos para que a evasão escolar por parte da exclusão não seja ainda maior.

### **Metodologia**

O cenário de estudo foi a partir de uma atividade de extensão realizada com os alunos da Telessala de uma Escola Estadual localizada em um bairro periférico do município de Alfenas sul de Minas Gerais. O objetivo do projeto de extensão era verificar e acompanhar como a Metodologia da Telessala era implantada, se ela realmente era realizada da forma que está proposta, e se por meio da metodologia ocorre a inclusão dos alunos no ambiente escolar inseridos e como a Geografia Escolar poderia contribuir na formação destes alunos.

Antes do projeto de extensão, foi realizado um mês de ambientação e anotações sobre a sala que seria acompanhada, no início eram 15 alunos, quando foi realizado o projeto de extensão que foi no módulo três nas aulas de geografia no projeto estavam matriculado 10 alunos, e no seu fim terminou com 8 alunos, isso mostra que mesmo com um projeto de aceleração a escolaridade, a evasão ainda se torna um fator relevante, isso ocorre principalmente pelo fato de não possuir uma metodologia que incluía esses alunos no ambiente escolar. Na escola havia três turmas de Telessala, duas de manhã e essa que acompanhei a tarde. As atividades com os alunos eram realizadas duas vezes na semana, as atividades e aulas eram de acordo com o cronograma que o Telessala dava aos professores para ser seguido.

A atividades realizadas com os alunos teve o intuito de contribuir no ensino e aprendizagem dos alunos da Telessala, contribuir com processo de inclusão desses alunos no fortalecimento da autoestima, desenvolvendo assim atividades diferenciadas. Nogueira e Carneiro (2013) acreditam que a partir do contexto das práticas de ensino de geografia, tem



compromisso de contribuir para os alunos a lerem o mundo, e a partir disso que a realidade do cotidiano em que vivem e desvelando as estruturas alienantes do espaço local e global.

Dessa forma a prática realizada na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) foi umas das atividades realizadas com os alunos, e foi de grande importância para fortalecer a relação entre a escola e a universidade.

### **Visita à universidade e a realidade social dos alunos**

Se torna cada vez mais necessário quebrar as barreiras entre a universidade e a população local e principalmente entre as escolas. É necessário que esses alunos ocupem esses espaços, e compreendem a importância de ocupar os mesmos, o curso de Geografia na qual faço parte está inserida na Universidade Federal de Alfenas Campus 2 que está localizada em um bairro periférico, muitos dos alunos que pertencem à escola em que foi realizada o projeto moram próximos a universidade, e a maioria dos alunos nunca entraram na mesma.

Dessa forma realizar atividade na universidade vai além de ser algo diferenciado, vai da necessidade de mostrar aos alunos o espaço que pertence à eles, e de uma certa forma influenciar os mesmos que futuramente ocupem esses espaços como estudantes, algo que não é muito influenciado nas escolas em geral, principalmente com esses alunos que são rotulados e não incluídos no ambiente escolar.

A atividade foi realizada no horário da aula, com 7 alunos da sala, acompanhados pelo professor regente da turma, estavam envolvidos na realização da atividade professora coordenadora do projeto de extensão, um aluno de graduação e uma egressa como voluntários e eu participei como colaboradora do projeto de extensão. Envolver outros graduandos em geografia licenciaturas na projeto, faz com que os alunos conheça novas opiniões e formas de aprender.

A realidade de vida dos alunos é muito diferente da apresentada na universidade, algo que ficou ainda mais evidente e pelo fato dos mesmos ficarem encantados com elevador, algo que se torna comum para os estudantes da universidade.

O primeiro a ministrar a aula foi um graduando em geografia licenciatura, ele foi convidado para ministrar uma aula sobre cartografia, ele levou os alunos para o laboratório de Cartografia da Universidade, ele introduziu o tema relatando o motivo pelo qual levaram o



início da cartografia, mostrando que a cartografia nasce de uma necessidade humana de se localizar. Foi apresentado também noções básicas de escalas, de orientação e planos cartográficos. O momento em que os alunos mais participaram foi quando pela primeira vez eles tiveram contato com cartas topográficas, foi entregue uma carta topográfica para cada aluno, e apresentado sobre como analisar os mapas, incentivando a participação dos alunos nos análises, foram analisadas as escalas, legendas entre outras informações na carta topográfica. Para finalizar foi apresentado a utilização de novas tecnologias para o uso da cartografia, como Google Maps, Google Earth entre outros. A participação dos alunos foi muito importante para a apresentação da aula, eles mostraram muito interessados pela aula, tiraram várias dúvidas.

**Imagem 1:** Aula ministrada pelo graduando em Geografia Licenciatura



**Fonte:** Arquivo pessoal. da autora.

Antes de passar para o segundo momento, foi realizado uma pausa para os alunos lancharem (o lanche foi custeado pela equipe do projeto, um dos alunos fez questão de contribuir com refrigerante), foi o momento que os alunos descontraíram também, conversaram contaram suas histórias para a Professora Coordenadora do projeto de Extensão, um dos alunos no dia anterior participou da final das Olimpíadas de Matemática e ganhou o segundo lugar na prova, e estava muito feliz por isso, não só ele, mais todos os seus colegas. A relação dos alunos era muito próxima, eles se gostavam muito, a conquista desse aluno foi como se fosse a



conquista de todos. Neste momento ficou nítido que os alunos se sentiram valorizados e bem recebidos pela Universidade.

Durante esse intervalo com os alunos, como já mencionei os alunos gostaram muito do elevador, e dessa forma foram utilizar, dois dos alunos foram na cantina da universidade e fingiram um assalto, um dos alunos colocou a mão dentro da blusa e gritou que era um assalto, o dono da cantina assustou e ele saiu correndo, o outro aluno gravou tudo e mostrou para os demais alunos. Esses alunos já foram rotulados de tantas coisas, que eles agem como se fizesse parte desses rótulos dados a eles. Os julgamentos fazem com que a sociedade e a escola coloquem esses alunos como “irrecuperáveis”.

Esses julgamentos tão duros dessas infâncias podem nos alertar sobre uma realidade que, deste as pesquisas e reflexões do campo escolar, não aparece com todos os seus perversos contornos: de fato, as formas de viver a infância-adolescência vêm se precarizando até extremos desumanizadores e até formas de socialização embrutecedoras. Para milhões de crianças, adolescentes e jovens se torna penoso e tortuoso fazer percursos de humanização em contextos tão desumanos. Tem fundamento a descrença de que essas infâncias ainda sejam humanizáveis nesse contexto. (ARROYO, 2007).

No segundo momento os alunos foram levados para o laboratório de geologia também na universidade, os alunos no início já se encantaram com os minerais e rochas do laboratório, uma Graduada em geografia Licenciatura ministrou uma aula sobre geologia, iniciou explicando o que é geologia, depois foi apresentado os principais minerais, sua origem e seu valor comercial, também foi feito isso com as rochas. Os alunos além de conhecer sobre os minerais, examinaram e observaram os mesmos.

Novamente a participação dos alunos foi essencial para a realização da aula, com suas dúvidas e curiosidades fez com que novos aspectos fossem discutidos, os materiais utilizados a campo foi mostrado para os alunos, mais algo fez com que ele novamente ficassem ainda mais encantados, um microscópio que é para a utilização dos minerais e solos coletados em campo, primeiro contato com o objeto fez com que eles tirassem foto observando, para eles e para nós foi um momento único, eles ficaram tão encantados.

Após a realização das aulas realizamos um encerramento com agradecimentos aos alunos e professores, e o momento mais esperado pelos alunos, quando foi entregue saquinho com doces para os mesmos, todos eles estavam muito empolgados com esse momento desde



a notícia sobre a visita no UNIFAL. O que mostra a carência destes jovens que aguardavam ansiosos por algo que foi preparado para eles, se sentiram importantes.

Conhecer a universidade para esses alunos vai além de conhecer novos conteúdos, vai de conhecer espaços que muitos não conheciam e incluir os mesmos nesse espaço tão próximo deles, já que a maioria reside na proximidade da universidade e mesmo assim não conheciam, e também não sabiam que mesmo eles estudando em uma escola pública podem estudar em uma universidade federal, uma realidade até então distante para os mesmos.

Ao perguntar os alunos sobre a vontade de cursar o nível superior, apenas 3 relataram a vontade de seguir os estudos, apesar dos alunos serem do fundamental e ser precoce o pensamento de cursar um curso superior, esses alunos são tão desmotivados diariamente que eles não se enxergam na universidade. Alunos esses que estão inseridos em um bairro periférico, algo que já tem preconceito pela sociedade, chega na escola que tem a função de incluir esses alunos, faz com que eles se tornem excluídos e sem motivação escolar, dessa forma os alunos colocam a responsabilidade do fracasso escolar sendo como função deles.

O fato de liderarem com famílias pobres facilita-lhes o caminho em direção a uma identificação equivocada do inimigo: apesar da consciência da opressão que são vítimas, no dia-a-dia de seu trabalho fazem dos moradores do bairro e dos usuários da escola os principais responsáveis pelos resultados insatisfatórios que obtêm. (PATTO, p.249)

Esses e muitos alunos de várias partes do país que estão inseridos em bairros periféricos, ou jovens que não fazem parte da classe dominante, tem na necessidade de romper os padrões da sociedade, e um deles é sobre a educação e o ingresso na sociedade, porém as escolas por muitas as vezes não têm estimulado para que os mesmos rompam os padrões impostos pela sociedade.

## **Conclusão**

O papel da escola como função social, tem se tornado muito discutível em relação a exclusão social do aluno, a escola por muitas vezes fica presa a necessidade de apenas alfabetizar e ensinar sobre os conteúdos necessários, e esquece que do outro lado, ou seja o lado dos alunos que existe uma vertente com relações pessoais, problemas sociais. Dessa forma a evasão escolar tem se tornado uma das principais consequências da situação de exclusão, pois a partir dessas exclusões leva ao aluno a colocar os seus resultados como sua culpa. A função



da escola de mercantilização tem feito com que ela se torne menos humana, e faz com ele se preocupe apenas com os resultados desses alunos, não com a relação social dos sujeitos que compõe.

A escola que foi realizado o projeto de extensão mostra como a função da escola de incluir esses alunos, não tem se concretizado. A exclusão da escola por parte da direção e dos professores fez com que os mesmos considerassem, o fracasso escolar como culpa deles, isso fez com que estimulasse os alunos a não permanecerem na escola, um resultado disso é que o projeto de elevação da escolaridade iniciou com 15 alunos e ao seu fim apenas 8 concluíram, e desses 8 apenas 2 permaneceram na escola no Ensino Médio e no noturno, turno que o próprio diretor direcionou os alunos, e o restante preferiu mudar de escola.

Dessa forma essa e várias outras escolas tem feito com que os números fossem o fator mais importante esquecendo da função da escola de educar e transformar a vida desses alunos, com a exclusão na qual as escolas fazem com os alunos, dão a eles apenas a confirmação do que a sociedade os considera, que nem a educação e a escola pode resolver as questões sociais deles.

### Referência bibliográficas

ARROYO, M. G. Quando a Violência Infanto-Juvenil Indaga a Pedagogia. Revista **Educação Social**. Campinas. 2007. Vol. 28, n.100.p. 787-807.

BARRETA, E. M; CANAN, S. R. Políticas Públicas de Educação Inclusiva: Avanços e Recuos a Partir dos Documentos Legais. **IX ANPED SUL: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**. 2012, p.1-15.

BISSOTO, M.L. Educação Inclusiva e Exclusão Social. **Revista em educação especial**, Santa Maria, v. 26, n.45, 2013, p.91-108.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE Nº 2.957, DE 20 DE ABRIL DE 2016**.

NOGUEIRA, V; CARNEIRO, S. M. M. CAP I Finalidade da Educação geografia na escola. **Educação Geográfica e a Formação da Consciência Espacial-cidadão**. Curitiba, 2013. p. 17-30.

ORLANDINI, A.S; ORLANDINI; A.S;  
DALLAGO. C. S. T. Serviço Social e Educação Inclusiva na Perspectiva da Garantia dos Direitos.

**XXIII Semana Acadêmica de Serviço Social: O serviço social no combate às opressões: O horizonte para emancipação humana**. 23 a 27 de novembro de 2015, p.1-7.

PATTO, M. H. S. O Controle da Qualidade e Qualidade do Controle. **A Produção do Fracasso Escola: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1999. p.210-265.

SILVA, W. C. Por Que eu Fiquei na Escola? Porque Tinha Televisão: O uso da Mídia e o Sucesso do Telecurso 2000 Em Um Programa de Correção de Fluxo do Acre. **XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Fortaleza, 03 a 07 de setembro de 2017, p.1-12.